

Redator Chefe: Pedro Defensor Sant'Ana - Revisão e Formatação: José Roberto Sant'Ana
Endereço: Rua César Zama. 336, Centro CEP 46500-000 Macaúbas – Bahia
Endereço eletrônico: <http://www.caentrenos.net>

Da Redação:

Prezado Leitor,

Com o intuito de utilizarmos outros recursos de mídia para o “Cá entre nós”, terminamos por interromper a publicação do nosso folheto informativo e, depois de transcorrido um ano, temos a novidade do www.caentrenos.net que vamos melhorando aos poucos, Outras dificuldades também concorreram para a demora, mas estamos de volta.

O principal artigo deste folheto informativo continua sendo o artigo do nosso Redator Chefe endereçado a seus descendentes e “a quantos interessar possa”, como ele próprio intitulou sua mensagem.

Embora temos informado no final do mencionado artigo que o mesmo “(Continua no próximo número)”, necessariamente não queremos dizer que o tema é seqüencial.

Deste modo, os números 01 e 02 do “Cá entre nós!” nos falam da fé que devemos ter em Deus, enquanto os números 03, 04 e 05, constituem uma seqüência própria, também no âmbito da fé, em que Papai nos adverte sobre a inversão de valores que são impostos à família nos tempos atuais, pedindo-nos para não confundirmos os planos de Deus em nossa vida e convidando-nos a entrarmos na barca que, a exemplo de Noé, ele está construindo, pois “o “dilúvio” vem aí, talvez, bem perto!...”

Neste número, Pedro Defensor Sant'Ana retoma o assunto do “Cá entre nós!” nº 2, sobre as virtudes cristãs da “fé, esperança e amor”. Além dessa mensagem, registramos as duas bodas de casamento que ocorreram na família recentemente. Visite-nos no site www.caentrenos.net e cadastre-se.

Meu afetuoso abraço.

José Roberto Sant'Ana

A meus filhos e netos, e a quantos interessar possa.

(Continuando o tema do “Cá entre nós!” nº 2, sobre a Fé)

Nos desígnios de Deus está decretado que certa pessoa deve morrer. Os médicos esgotam os recursos com que salva-la. Neste momento de desespero, alguém, aflito, apela para a fé, sem considerar o decreto de Deus e, não é atendido. Foi falta de fé? Não: foi pelo contrário, uma imprudência, umas arrogância, talvez. Não se pode forçar a Providência Divina; não sabemos o que pedir; não sabemos o que convém. Por isso:

Se for para vossa glória, para o nosso bem, Deus meu, conceda-nos... Contudo, faça-se a vossa vontade e não a nossa.

Outrossim, vale considerar que tem grande fé, aquele que, sem ser notado, se abandonou na mão de Deus, aceitando com alegria, com resignação, tudo que se lhe vai acontecendo, na convicção de que Deus está no controle de tudo; que todas as coisas, de todo o universo, obedecem piamente o seu criador, o Pai Eterno.

Grande fé é esperar tranquilo na Providência Divina “o pão nosso de cada dia”, vivendo o “hoje”, somente o hoje, visto que o amanhã é de Deus, ainda não o temos nem sabemos se o vamos ter. Se Deus no-lo conceder, certamente virá com o seu pão. Quanto ao ontem, deixemo-lo depositado no abismo da misericórdia e basta.

Quando se diz “pão de cada dia” é para dizer tudo, tudo que, em cada dia, nos convém obter ou que precisamos e que só Deus sabe o que é e como é. Pode ser a própria fome. Estou na Mão de Deus, Deus cuida de mim! Basta que eu saiba cuidar das coisas de Deus e o faça bem feito!

Toda criatura é obra de Deus e está para nosso bem “... e Deus viu que tudo era bom...” As criaturas só nos farão aquilo que Deus lhes permitir e são nossas amigas (as criaturas).

- Até satanás?

Não, porque satanás perdeu a condição de ser amigo, não pode amar. Mas, só faz o que Deus lhe permite. E Deus só lhe permite até onde somos capazes de o resistir e sermos provados.

Isto, é mistério, e mistério é mistério: está para lá de nossa razão.

Basta que nos abandonemos nas mão de Deus.

Fiquemos tranquilos e certos de que as criaturas de Deus só nos farão bem, só nos farão aquilo que o Criador lhes permitir e lhas ordenar que nos façam: digamos:

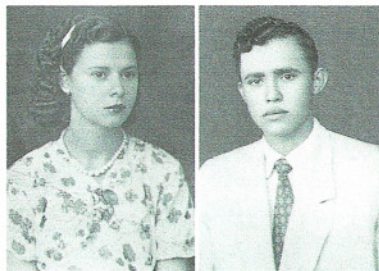
Comigo só vai acontecer aquilo e como Deus permitir que aconteça – vem de Deus, é coisa boa – bendito seja Deus.

Pedro Defensor Sant'Ana

(Continua no próximo número)

BODAS DE DIAMANTE & PÉROLA

No dia 23 de junho de 2010, aconteceram as Bodas de Diamante de casamento de Pedro Defensor Sant'Ana e Rosa Figueiredo Sant'Ana (Papai e Mamãe).



Há 60 anos eles se casaram na cidade de Flórida Paulista, no oeste do Estado de São Paulo.



Também nesse dia, estavam aniversariando o casal José Roberto Sant'Ana e Margarida Maria Cirino Sant'Ana, comemorando as Bodas de Pérola de seus 30 anos de casamento, ocorrido em Macaúbas no dia 23 de junho de 1980.

No São João, em Macaúbas, a família comemorou e celebrou esta importante data, reunindo-se em casa durante os festejos juninos e por ocasião da Missa do São João, no dia 24/06/2010, na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, celebrada pelo Monsenhor Osvaldo que, na ocasião, enalteceu os casais pelo exemplo e por terem alcançado tão grande graça da parte de Deus.

A saúde debilitada de mamãe não nos permitiu que fizéssemos a festa que a data requeria, embora os nossos corações estivessem muito jubilosos.

Flórida Paulista / São Paulo : Seus sertões começaram a ser desbravados em 1941. Recebeu o nome devido às muitas flores silvestres encontradas em suas matas. Elevada a município em dezembro de 1948.

A primeira Capela foi construída em 1941 e a Paróquia foi criada no dia 20 de janeiro de 1950, dia de São Sebastião, por Dom Henrique Gelain, Bispo de Cafelândia, sendo o primeiro pároco o Pe. Luso Augusto da Cunha Sornas. Seis meses depois da criação daquela Paróquia, nossos pais se casaram na Igreja de N. S. Aparecida, Padroeira da Cidade.



Igreja Matriz de N. S. Aparecida – Flórida Paulista/SP 1950, onde se casaram Pedro Defensor e Rosa Figueiredo Sant'Ana

Naquela Meia Noite

*Naquela meia-noite, bati à tua janela,
e em grácil vestimenta tu saíste tão bela!
beije teus lábios e contigo ali fiquei
intimamente murmurei: quanto amor a ti criei.*

*Eu trago impresso n'alma, meiguice de voz tua
e a imagem de teu busto desnudo à luz da lua.
Não posso este pedaço de vida esquecer,
suponho que ainda morto, em mim irá viver.*

*No idílio inocente daquele amor furtado
ardendo dentro a gente, com fogo mais sagrado
ouvi tuas promessas, jurei corresponder-te
beije para partir, parti quase a morrer.*

*Na sensação do beijo, no lume da paixão
num sonho, num desejo, falou-me o coração:
Dorme querida, que já me vou
por ti velando, por teu amor.*

Pedro Defensor Sant'Ana

Comentário:

Pouco tempo antes do casamento, o autor compôs este belo poema de amor dedicado à sua amada. Ele morava em Martinópolis/SP, com Zeca, irmão de Tio Tita, enquanto sua noiva Rosa Camélia Figueiredo se encontrava em Marília/SP, na residência de Tio Antônio Pires, filho de Padim Tião.

A noite cantada nesses versos recorda a despedida memorável que os noivos fizeram antes da madrugada dolorida em que Pedro Defensor partia de Macaúbas para o destino – Martinópolis/SP – com o objetivo de ganhar recurso para poder se casar.

Como a noiva adoecera, também foi para São Paulo, levada por Tio Didi, para buscar tratamento em Marília, cidade não muito distante de Martinópolis, onde se encontrava o noivo, que pode visitá-la algumas vezes antes do casamento.

A razão haverem elegido Flórida Paulista para ali se casarem, deve-se ao fato do primo da nubente, Olavo Pires da Silva, que era Vereador naquela cidade, ali morar com sua família. Eles, Olavo, já falecido, e sua esposa Onadir, hoje morando na Capital de São Paulo, deram um apoio importante ao casal, inclusive tornando-se meus padrinhos de Batismo em 17 de abril de 1951, ainda em Flórida Paulista, um dia após meu nascimento.

A eles o nosso eterno agradecimento, não só por esse apoio inestimável, mas por sempre nos incluíram em suas orações. Que Deus os cumule de bênçãos e graças, no céu e na terra.

Ainda quanto ao poema, foi musicado pelo autor e nós tivemos a alegria de escutar muitas vezes sua música cantada por Papai e Mamãe, em Macaúbas/BA.

José Roberto Sant'Ana